

SESSÕES DO PLENÁRIO

33ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de abril de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO TOM ARAÚJO (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Vítor Bonfim comunicando que, devido a problema de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 06, 07 e 08/04/2015, conforme atestado médico apresentado.

Da Deputada Maria del Carmen comunicando que, devido a problema de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 07/04/2015, conforme atestado médico

apresentado.

Da Deputada Neusa Cadore comunicando que, devido a problema de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 31/03 e 01/04/2015, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Augusto Castro.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente e deputado Tom, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, venho a esta tribuna, primeiro, para dizer da importância da ida da Comissão de Saúde e Saneamento ao município de Itabuna. Houve uma audiência pública, em debate amplo, com relação às discussões pertinentes àquele município e a outros da região do cacau.

Quero agradecer aos membros efetivos desta comissão como o presidente em exercício, deputado José de Arimatéia, e o deputado Herzem Gusmão, que fez um pronunciamento e mostrou conhecimento, também nesta área, ao ressaltar a importância de poder contar não só com ele na luta em defesa da saúde da região do cacau. Assim fizeram, também, outros deputados.

Também, estive, lá, o deputado Alex da Piatã. Outros deputados discutiram com todo o segmento organizado. Foi uma audiência pública de tamanha importância para Itabuna e para toda a região do cacau. É um momento muito oportuno, pois a Bahia e outras regiões, tirando a região Sul, passam por dificuldades.

Elaboramos um plano de ação para, de forma conjunta, a Comissão de Saúde e Saneamento levar ao conhecimento do ministro de Estado da Saúde para retomar o teto do comando único dos municípios.

Para mim, isso foi muito importante.

Primeiro, elaborou-se uma carta de intenções para cobrar providências do governo do Estado. Ali, deputado Pedro Tavares, também, foi feita a nossa sugestão – e acatada pela comissão – de existir uma parceria entre o Estado e o município de Itabuna com relação ao seu Hospital de Base para dividir os custos da manutenção da saúde pública daquela região.

Agradeço a todos os deputados, aos segmentos organizados, às santas casas, aos hospitais, aos municípios de toda a região, pois, ali, os temas foram debatidos de forma muito ampla. Iremos, sim, discutir outros assuntos pertinentes aos interesses da população da região do cacau.

Já está aprovada uma audiência pública da Comissão Direitos Humanos e Segurança Pública para aquele município.

Faço um apelo a cada um parlamentar para se fazer presente, a fim de discutir, *in loco*, o Programa Pacto pela Vida. Em Itabuna, tem aumentado muito os índices de violência. A cidade, ultimamente, é matéria negativa na imprensa nacional. Esse fato tem assustado muito toda a sociedade civil organizada. Por isso, eis a importância da mobilização de toda a comunidade. A verdade é que a Comissão Direitos Humanos e Segurança Pública conhecerá essa realidade *in loco*.

Presidente Marcelino Galo, aguardamos V.Ex^a colocar em pauta a ida da Comissão Direitos Humanos e Segurança Pública àquele município e região. Com o deputado Marcelino Galo, quero pegar a data de tal evento, a fim de passar para os companheiros no intuito de discutirmos a questão da segurança pública de um modo geral.

Então, agradeço aos deputados estaduais que estiveram presentes em Itabuna para discutir. Tenho certeza de que iremos encontrar uma solução.

No próximo debate que tratará da segurança - já com data marcada, o presidente acaba de confirmar - quero contar com as presenças dos deputados Fábio Souto, Sandro Régis, Prisco, que tem feito um excelente trabalho, Luciano, Pedro Tavares, Adolfo, enfim, todos que tiveram votação na região, deputado Herzem Gusmão.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários, imprensa, assistência, telespectadores da TV Assembleia, hoje não poderia deixar de subir a esta tribuna para falar, ainda que pelos 5 minutos que nos são reservados, sobre os 100 dias deste governo.

Ouso dizer que, em termos de positividade, é um governo que nada acrescentou à Bahia e ao seu povo. Posso dizer que quando aqui estive, o governador elencou diversas prioridades ao seu governo e, muito rapidamente, quero dizer que o governador, ao prometer que levaria água para todos na Bahia, continua, assim como o governo passado, do qual é co-autor, sem apresentar qualquer política estruturante para solução do problema da seca no semiárido baiano.

Digo isso porque, não bastasse o governo passado não ter construído uma só barragem no semiárido, este governo sequer apresentou qualquer proposta para construção das mesmas, ou para preservação dos seus mananciais, e apresenta como solução extensões de rede de água sem ter a fonte própria para fornecê-la.

Na educação, o orçamento é maior e nada se mostra propositivo para que a população de fato melhore; sequer apresentou aos servidores públicos dessa área uma proposta, um alento de melhoria salarial.

O que dizer então da saúde que é um caos absoluto na Bahia, e nada se fez ou se faz ou se promete.

Em se falando de segurança pública, este então nos assusta, nos apavora. É um governo inexistente. Quero aqui registrar, como morador do Sudoeste da Bahia, que semanalmente utilizo aquelas estradas, já não podemos mais transitar com as nossas famílias. Há 15 dias, num domingo, às 16 horas, o irmão e empresário do ex-prefeito de Tanque Novo foi sequestrado e ficou em cárcere, juntamente com sua esposa. Ontem o prefeito da cidade de Livramento - quero prestar minha solidariedade, embora seja seu opositor no município - foi também sequestrado junto com seu

motorista, e ficou por mais de 10 horas amarrado numa mata fechada. Foi sequestrado numa estrada em plena luz do dia. Teve o seu carro roubado numa estrada que é a principal ligação daquela região com a capital do Estado. É um estado de caos absoluto, de insegurança absoluta.

Além disso, como disse na quarta-feira passada, o governo vem maquiando as suas contas, pois o próprio secretário da Saúde afirmou, na semana passada, numa entrevista ao jornal *Tribuna da Bahia* que o governo passado lhe deixou um débito de R\$500 milhões. Desse montante, R\$250 milhões foram negociados e a metade disso foi pago com recursos de 2015. Essa é uma confissão de improbidade administrativa, porque fere a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Além disso, com tanta contensão de despesas e falta de recursos, o governo do Estado contratou a empresa Agogô Marketing por R\$ 1.250.000,00 para fazer eventos próprios da Governadoria pelo período de quatro meses.

Por isso, não podemos comemorar os 100 dias desse governo. Os 100 dias servem para mostrar para que o governo veio, o que ele pensa e o que ele planeja. Repito, é um governo míope.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Alô, Esplanada! Com a palavra o nobre deputado Alex Lima pelo tempo de até 3 minutos. Perdão, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Presidente, eu ainda sou do seu partido.

Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da *TV Assembleia*, amigos das Galerias Paulo Jackson, quero registrar, primeiramente, a presença do presidente da Câmara de Vereadores da cidade de Esplanada, Gilson Neto, e do presidente da Câmara de Vereadores da sua Feira de Santana que nos visitam no dia de hoje.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna, na tarde de hoje, embora tenha muito respeito e amizade pelo Líder do Democratas, deputado Luciano Ribeiro, para falar justamente dos 100 dias do governo Rui Costa. São 100 dias de governo, apesar de toda a crise anunciada. Como sempre digo aqui, deputado Euclides Fernandes, essa crise na qual a Bahia está incluída não é baiana, nem brasileira, mas mundial.

Quero falar com muita alegria dos primeiros 100 dias de um governo que tem, apesar de todas dificuldades, sobretudo nos três pilares mais importantes da nossa sociedade, apresentado propostas para solucionar o caos da saúde que não é apenas de um governo. Esse caos é histórico do sistema de saúde brasileiro! O governador Rui Costa, nesses 100 dias, já nos trouxe uma experiência bem sucedida do estado do Ceará, apresentando o modelo dos Consórcios Interfederativos de Saúde, que, sem dúvida alguma, desafogará os grandes centros e, tão logo sejam implementados, melhorarão muito a saúde pública do nosso Estado.

Destaco também, na área da segurança pública, a queda nos índices de violência no Estado. É certo que essa redução ainda é tímida, deputado Sandro Régis; é certo que ainda temos muito a avançar; é certo que existem diversas cidades –

talvez a grande maioria delas – que enfrentam essa onda de violência, mas o governador, com muita sabedoria, começa a dar os primeiros passos para colocar também numa situação melhor a segurança pública no nosso Estado. Ressalto aqui a convocação de mais de 2.000 policiais que farão parte, brevemente, da tropa baiana e que, sem dúvida nenhuma, ajudará a diminuir esses índices ainda mais.

Destaco, no que se refere à mobilidade, que o governador Rui Costa já assinou a linha dois do metrô que se estenderá até Lauro de Freitas. Essa é uma obra importante que se soma a diversas obras nesta cidade.

Por fim, Sr. Presidente, deixo todo o respeito e carinho aos deputados amigos da Oposição. Acredito que, na última semana, tivemos um exemplo que marca esses 100 dias do governo Rui Costa, quando tivemos o episódio, Sr. Presidente, de um erro da Embasa que causou danos à vida da população. A Oposição nesta Casa, deputados federais oposicionistas e líderes políticos foram os primeiros a se levantar contra o governo. Mas criticaram sem propor nem disponibilizar, por parte da Prefeitura, nenhuma ajuda para este governo.

Quis o destino, uma semana depois, que Salvador fosse acometida por fortes chuvas. E a Prefeitura sem nenhum planejamento; sem nenhum grande investimento para resolver esse problema crônico que não é, deputado Marcelino Galo, do prefeito ACM Neto, pois, desde que me entendo por gente, a cada chuva, a cada temporal que cai nesta capital a situação é a mesma. Mas, sem dúvida alguma, é responsabilidade desta administração ter realizado nestes dois anos no poder programas estruturantes.

Inclusive citei na imprensa que na cidade do Rio de Janeiro, deputado Sandro Régis, o prefeito Eduardo Paes, do partido do deputado Herzem Gusmão, em 2013 entregou o primeiro sistema de captação de chuva e tem mais dois para serem concluídos até o final do ano, além de um outro em processo de licitação. É um sistema moderno que tem resolvido muitos problemas causados pelas chuvas lá.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que o governador Rui Costa foi solidário com o governo municipal ao disponibilizar, através dos órgãos do Estado, o aparato necessário para solucionar os problemas trazidos pela chuva. Para este governo não importa apequenar o debate, e sim resolver os problemas daqueles que mais precisam.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registro as presenças do presidente da Câmara Municipal de Feira de Santana, vereador Reinaldo Miranda, o Ronny, e do ex-deputado desta Casa Humberto Lopes Cedraz.

Pelo tempo de até cinco minutos, o deputado Sandro Régis, Líder da Minoria.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, quem assistiu ao discurso do nobre deputado Alex Lima vai pensar sobre qual Bahia está se falando. Ele, que elogiou os 100 dias do governo Rui Costa, trata de uma Bahia que não é a Bahia da realidade.

Cem dias do governo Rui Costa: servidores da Saúde confirmam paralisação após falta de acordo com o Estado; em Santa Bárbara, delegados afirmam que invasão de delegacia mostra deficiência do Estado; prefeito de Livramento é assaltado; impacto da Operação Lava-Jato na economia baiana pode ser de 21,3 bilhões de reais. Esses são os 100 dias do governo Rui Costa.

O governador, deputado Herzem Gusmão, na abertura dos trabalhos fez desta tribuna um discurso como se fosse um governador de Oposição. Em outras palavras, S.Ex^a criticou a saúde no governo Jaques Wagner dizendo que tinha de acabar com as Dires, que tinha de se modernizar. E vemos que nesses 100 dias os problemas continuam os mesmos.

Com relação à violência, a Bahia continua liderando as taxas de homicídios em nosso País. Um governo que completa 100 dias, mas até hoje não mandou para esta Assembleia o reajuste do funcionário público estadual. Um governo que completa 100 dias, e dá as costas aos servidores das universidades estaduais baianas.

Essa é a marca, deputado Luciano Ribeiro, Líder do DEM nesta Casa, do governo Rui Costa. Um governador que usa a mídia para dizer que está indo visitar as escolas. Isso é muito importante. Mas porque não fez isso nos 8 anos em que foi 1º ministro do governo Jaques Wagner? O governador que se chama correria, como se autodenomina. Correria para a propaganda e vagareza para resolver os problemas.

Cadê o reajuste do servidor público estadual? Cadê a resolução efetiva para a questão dos homicídios em nosso Estado? Cadê, deputado Herzem Gusmão, a prioridade na Saúde? Está aqui, os servidores da Saúde confirmam que haverá paralisação no dia 24, próxima quarta-feira. É essa a prioridade? É esse o governo que se apresentou, deputado Luciano Ribeiro, como novo no período eleitoral. Cadê as propostas?

E, cara Bancada da Oposição, a nossa assessoria já está fazendo um levantamento do que foi prometido na leitura da mensagem e o que foi executado nesses 100 dias. Acho que só quem consegue enxergar é o deputado Alex Lima, porque os baianos não enxergam.

Acho que nem os próprios deputados do PT conseguem defender, porque o governo está sendo o mesmo governo da continuidade, com os mesmos problemas, as mesmas desculpas. Wagner dizia que não fazia porque tinha recebido a herança maldita. Agora, o governador Rui Costa, em outras palavras, também culpa a economia do Estado, a situação financeira do Estado, como se ele não fosse parte efetiva dessa crise econômica que nosso Estado viveu ao longo dos 8 anos do governo Jaques Wagner.

Espero que nos próximos 100 dias, deputado Carlos Geilson, que preside esta sessão, eu venha aqui dizer que, realmente, o governo começou. Porque nesses 100 dias, deputado Targino Machado, a correria ficou por conta da propaganda do PT.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Sandro Régis.

Bom rever o nobre deputado Pastor Sargento Isidório, retornando às atividades, para fazer seus discursos eloquentes, usando a tribuna, como sempre, para expressar seus sentimentos.

Com a palavra o deputado Adolfo Viana, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Senhoras e senhores parlamentares, imprensa presente, todos que nos acompanham nas Galerias e através da *TV Assembleia*, na semana passada, especificamente na quinta-feira, não me fiz presente à sessão porque, para minha alegria, nascia a minha filha, Maria Antônia. Tomei conhecimento através de alguns parlamentares desta Casa que a deputada Luiza Maia usava esta tribuna e dizia que eu havia blefado, deputado Euclides Fernandes, quando dizia que iria assinar o requerimento dela da CPI. Quero deixar claro que continuo a afirmar que assinarei o requerimento da deputada Luiza Maia, mas ela precisa entender que só assinamos qualquer documento depois de ler. Pedi a ela que me entregasse uma cópia do documento. E assim que esta cópia chegar até às minhas mãos, eu assinarei o requerimento.

Mas quero, também, comunicar que, hoje, através dos *blogs*, o secretário de Relações Institucionais, Josias Gomes, manifestou-se dizendo achar indevida a existência da CPI. Quanto ao PT, não vi, também, ninguém ser favorável. Não vejo, por parte do governo com mais de 40 parlamentares, uma movimentação no sentido de se instalar esta CPI.

Então, quero dizer à deputada Luiza Maia de que quando afirmei, aqui, que o objetivo dela não era instalar a CPI e, sim, ocupar a grande mídia, eu volto, reafirmo e fico com a certeza de que até os companheiros do Partido dos Trabalhadores da deputada Luiza Maia concordam comigo.

Mas, aí, deputado Sandro Régis, eu ouvi, atentamente, o pronunciamento do meu amigo deputado Alex Lima que parabenizava o governador do Estado da Bahia pelos 100 dias de governo.

Aí, fico a me questionar. O que aconteceu durante 100 dias de governo, deputado Sandro Régis? Melhorou a saúde do Estado? A educação? A segurança pública? Em que Estado vive o deputado Alex Lima?

Deputado Marquinho Viana, eu pergunto: nas cidades onde V.Ex^a costuma visitar, a saúde está boa? A educação está boa? A segurança pública é de qualidade? Porque, por onde ando, as queixas só aumentam. Então, eu fico, deputado Pedro Tavares, abismado em ver que este governo de continuidade continua a governar o Estado da mesma maneira que o Estado vinha sendo governado.

As mudanças não aconteceram, deputado Carlos Geilson. E vejo, melhor, percebo que este governo, diferente do governo Jaques Wagner, já não conta com o apoio da sua Base aqui na Assembleia Legislativa

Percebo, deputado Euclides Fernandes, que os parlamentares já não usam mais a tribuna para defender o governo. É indefensável. A segurança pública está um caos. Os bancos continuam sendo assaltados. As pessoas de bem do Estado da Bahia continuam sendo esculachadas pelos criminosos.

O Estado da Bahia continua sendo, sim, o destino preferencial do crime

organizado. E a segurança pública vai desfiando e está cada dia pior.

A saúde, deputados, nem se fala. Ouvi, aqui, o deputado Jânio Natal se queixando das condições que a população de Porto Seguro tem. E afirmo que, na região Norte, na cidade de Juazeiro e nas cidades circunvizinhas, a saúde continua precária do mesmo jeito, se não for pior que a do governo anterior! Em Itabuna, o deputado Augusto Castro afirma que, também, continua mal.

Então, não vamos aceitar que deputados venham a esta tribuna e digam que os 100 dias de governo estão um espetáculo. Não estão um espetáculo! E dizer isso é zombar da inteligência dos baianos!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

Em permuta, falará o deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente e deputado Carlos Geilson, V.Ex^a é líder político da região de Feira de Santana e orgulha de sobremodo aquela região.

Srs. Deputados, ouvimos vários os deputados da Oposição, também desta tribuna, por iniciativa própria, falar dos 100 dias da gestão desse governador dinâmico, dotado de espírito público, que tem se esforçado bastante para corresponder à expectativa da sociedade baiana.

Rui Costa, nosso governador, meu caro presidente, é um técnico que conhece a Bahia. Exerceu o cargo de secretário na Serin, Secretaria de Relações Institucionais, exerceu a chefia da Casa Civil. Conhece profundamente todos os problemas que afligem a sociedade baiana, conhece as necessidades do Estado. Mas, Sr. Presidente, o governador Rui Costa não é um mágico que resolve com uma varinha mágica, de repente, todos os problemas que envolvem a sociedade baiana.

Ouvi, meu caro presidente, a cobrança do deputado Líder da Minoria, Sandro Régis, do deputado Luciano Ribeiro, Líder do DEM, e do deputado Adolfo Viana, todos de maneira precipitada. Precipitada, Sr. Presidente! O governo de Rui Costa tem apenas 100 dias de gestão. Essa Oposição vem a esta tribuna com um discurso vazio e críticas sem fundamento, apenas o desejo enorme desses deputados de criticar por criticar. Criticar porque são da Oposição, só verdadeiramente isso, porque, Sr. Presidente, não se pode considerar equilíbrio nem bom senso querer, em 100 dias, que o governo do Estado tenha feito uma transformação plena no que diz respeito à gestão no Estado da Bahia.

Mas, Sr. Presidente, alguns dos deputados que foram à tribuna falaram em projeto. E eu, aqui, quero dizer aos Srs. Deputados que eles estão desinformados, não acompanham verdadeiramente o trabalho que o governador Rui Costa tem realizado com a sua equipe.

A cobrança na área de saúde, Sr. Líder da Minoria, Sandro Régis, que com tanto entusiasmo vem a esta tribuna com críticas sem fundamento, sem ter

comprovação, verdadeiramente, de suas falas, na área de saúde, meu caro líder de Feira de Santana, que Deus há de fazer prefeito daquela progressista cidade, deputado Carlos Geilson, na área de saúde, meu caro Luciano Ribeiro, que com aquela voz do interior, forte, vem aqui fazer essas críticas desarrumadas, sem nenhum contexto comprobatório, ao governo Rui Costa, enfim, quero dizer a V.Ex^{as}, da Oposição, que estão atrás de diminuir a imagem do governador – que somente tem 100 dias de gestão –, que ideias inovadoras estão sendo tomadas, como a presença do atendimento de qualidade à saúde mais próximo do interiorzão do Estado da Bahia.

Srs. Deputados da Oposição, a ideia que está sendo materializada, concretizada com muito trabalho, é a regionalização da saúde. Se V.Ex^{as} não sabem, se V.Ex^{as} não conhecem, não têm informação, eu direi a V.Ex^{as}, com a permissão do Sr. Presidente: já está em andamento a construção do consórcio de saúde, no qual haverá uma participação, uma parceria do Estado com os municípios de uma determinada microrregião para cuidar especificamente da saúde. O Estado estará presente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado, pois há outros oradores.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente, vou concluir. Mas, olhando para V.Ex^a, por quem tenho o maior carinho e respeito, digo que deve haver imparcialidade. Vários oradores ultrapassaram o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por isso que pedi para V.Ex^a concluir. Ninguém passou do tempo.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Mas V.Ex^a insistentemente cobra para eu encerrar o meu pronunciamento. É porque estou defendendo o governo de Rui Costa, Sr. Presidente?

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O que um carinho não faz. Muito obrigado. (Risos.)

Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos. Depois que o deputado Euclides Fernandes usou o termo que ficará perpetrado nesta Casa: “Crítica desarrumada”.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos, Srs. da Imprensa, das Galeiras, o que a eloquência não faz!

Meu vizinho de Jequié fala, eloquente, em 100 dias de governo. Eu diria, deputado Sandro Régis, nosso Líder da Oposição, que são 1.560 dias: 1.460 de Wagner e mais 100 do atual governo, já que nada mudou.

Impressiona-me a eloquência do vizinho, nosso querido deputado Euclides. Sendo que Jequié vivenciou e experimentou, Sandro Régis, esta marca dos 100 dias. Lá o governo extinguiu a Dires.

O nosso deputado Euclides esperneou, mas de nada adiantou. Jequié, com sua tradição, necessitava da Dires, que é muito importantes. Mas o governo que criticava a má gestão da Dires – o que é verdade –, em vez de acabar com a corrupção e

gestores perdulários, o que fez o governo? Acabou com a Dires.

Então, Euclides experimentou um governo que, em 100 dias, acabou com a EBDA; em 100 dias, prepara-se para fechar as portas ou terceirizar a Cesta do Povo; em 100 dias não existe avanço na educação. Quanto à saúde, só há discurso; quanto à segurança, onde está o Planesp?

Esse plano não saiu do papel. O secretário fez uma exibição de mais de 2 horas, mostrando um plano belíssimo, mas sem execução: plano frio, que está no papel. Portanto, estamos registrando esses 100 dias de um governo que não é visto, lá na minha terra, na minha região, na saúde, na educação, na segurança, na estrutura, na falta de água.

Gostaria de desafiar a marca, a presença destes governos – o que acabou e o que está chegando – na nossa região Sudoeste e nos quatro cantos da Bahia.

Também quero falar sobre esta semana importante para a nossa querida Vitória da Conquista. Teremos, na sexta-feira, uma audiência pública na Câmara de Vereadores. Na audiência passada, deputado Luciano Ribeiro, a Câmara de Vereadores convidou a Via Bahia, que nem sequer mandou um representante, desrespeitando o Poder Legislativo municipal, um desrespeito a Conquista. A Via Bahia abandonou a região.

Tem um debate sexta-feira, com a presença de deputados estaduais e federais convidados pela Câmara, e nós temos problemas graves de Vitória da Conquista até a região de Veredinha, muitas mortes, muitos acidentes nos dois sentidos, não há sequer sinal de duplicação; sequer uma terceira faixa. Como estamos vendo, registrando de Feira de Santana até Santo Estevão, de Santo Estevão até o Paraguaçu.

Em Conquista, a única coisa que fez a Via Bahia foi colocar uns cones em pontos conflitantes do anel, eu diria que das duas alças do anel, a alça oeste e a alça leste que está fechada por conta de uma pequena erosão em cima de um bueiro armíco do ano passado e que a Via Bahia interditou uma das alças do anel. Eu nunca vi tanta indolência, eu nunca vi tanta inoperância com a cidade.

A cidade está esquecida, a cidade clama, e nós esperamos que na sexta-feira a Via Bahia mande representante para debater com Vitória da Conquista as suas carências, as suas necessidades. E não estou somente brigando por Vitória da Conquista. Eu gostaria que também o nosso vizinho Euclides e os deputados da região brigassem pela duplicação de Conquista até Jequié e de Vitória da Conquista até a divisa de Minas Gerais.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, meu querido presidente Carlos Geilson, imprensa, visitantes, servidores, quero dizer que nós estamos passando no País um momento que não é um momento qualquer. Nós estamos passando por uma situação de ajuste na economia brasileira, fruto de

diversas complicações que afetam a economia mundial, com reflexo no Brasil e na Bahia. Nós estamos vivendo e não podemos negar uma singularidade do ponto de vista da política, deputado Adolfo Viana, que reflete no grande debate que tem acontecido, seja a partir das denúncias com relação a Petrobras, das manifestações que têm acontecido na sociedade de lado a lado, cada um defendendo as suas posições, mas é natural. Mas quero dizer que aqui na Bahia 100 dias de governo foram 100 dias de realizações.

É preciso que entendamos que mesmo nesse quadro que atravessa o País e a Bahia, e o secretário de Finanças, o secretário de Fazenda esteve nesta Casa para dizer das dificuldades que iríamos enfrentar no primeiro e segundo trimestre de 2015, ainda assim o governo tem honrado os seus compromissos financeiros.

O governador Rui Costa tem ido ao interior do Estado em todos os locais fazer inaugurações de ações que iniciaram com o governador Jaques Wagner e outras que já iniciaram no nosso governo.

Além disso, quero aqui, deputado Adolfo Viana, fazer um parêntese, primeiro parabenizar pelo nascimento de Antônia, desejar muitas felicidades a V.Ex^a e a sua família. Quero aqui dizer que, mesmo nesses 100 dias com essas dificuldades, o governador tem feito visitas para compreender determinadas demandas da sociedade. São visitas às escolas, a diversas localidades para entender o que a população mais clama para construir uma prioridade nesse momento de dificuldade econômica.

Por isso, temos que comemorar, sim, porque em alguns Estados, e que não são governados pelo Partido dos Trabalhadores ou partidos aliados, têm tido dificuldades de fazer pagamento de custeio – não é de investimento que estamos falando.

Das grandes manifestações que têm acontecido, inclusive em Estados do Sul do País, que se diziam em condições econômicas melhores do que a nossa, os servidores estão em greve porque sequer lhes foi dado o reajuste da inflação.

Quero também dizer aqui o seguinte: o deputado Herzem falou aqui sobre a infraestrutura do Estado, é lógico que estamos vivendo uma situação de dificuldade. Mas todos os dias, toda a semana o governador Rui Costa inaugura uma obra de infraestrutura no nosso Estado, inclusive aqui em Salvador, em parceria com a prefeitura local. É verdade, e quero aqui falar que nós chamamos a Via Bahia aqui e é por isso que melhoraram as atuações dela no nosso Estado, porque a chamamos por duas vezes, na Comissão de infraestrutura, onde ela apresentou um plano de investimento e de desembolso, e isso tem se desenvolvido. É por isso que conseguiu fazer ações além do que estava planejado na MDT, em Vitória da Conquista. São pequenas as ações, mas o governo do Estado tem cobrado insistentemente para que o cronograma de investimentos, a partir da Via Bahia, seja executado. E que, verdade seja dita, ela tem vindo, ela veio aqui e apresentou um programa, um plano de atividade à comissão, da qual faço parte por isso estou respondendo.

Essa comissão foi aprovada e quero inclusive dizer ao deputado Sandro Régis que depois indique um representante, porque o deputado Paulo Azi que fazia parte dessa comissão, que compõe um grupo de acompanhamento aos compromissos que a Via Bahia vem fazendo para que possamos retomar esse debate e, obviamente, exigir

os investimentos necessários para que possamos garantir as ações de forma a atender os interesses da nossa sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Fábio Souto pelo tempo e 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Carlos Geilson, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa do nosso Estado, aqui presente, volto a esta tribuna, Líder Sandro Régis, para pedir transparência ao governo do Estado, em relação às questões que vou colocar aqui mais uma vez.

Em relação ao Detran. A superintendência do Detran veio aqui há 10, 15 dias, quando pedimos esclarecimentos ao seu superintendente para que ele nos desse esclarecimentos sobre os critérios que foram estabelecidos para a concessão dessas vistorias na capital e no interior. Ele disse que mais rapidamente possível mandaria esses esclarecimentos, já que estava entrando, mas até hoje, nós, deputados da Oposição, a liderança da Oposição não recebemos esses esclarecimentos sobre a forma, os critérios sob os quais essas concessões foram dadas. Mais uma vez, reforço aqui a pressa que toda esta Casa tem de saber quais são esses critérios.

Com relação à Cesta do Povo, Sr. Presidente. O governo já anunciou que vai vender a Cesta do Povo. Nós da Oposição queremos saber também quais serão esses critérios para essa venda, tim-tim por tim-tim dessa negociação: se vai ser aberta uma concorrência, como vai ser, já que essa questão efetivamente ainda não foi esclarecida. Temos, como fiscalizadores aqui, o dever de estar a par de toda essa negociação que vai acontecer com relação à Cesta do Povo.

Estive no sul da Bahia, em Ilhéus, Itabuna, Canavieiras nesse final de semana e me reuni com produtores rurais, deputado Augusto Castro, e a conversa é a mesma que aconteceu há 2 anos, 3, 4, 5.. Há uma queixa generalizada dos produtores rurais em relação à questão do endividamento da região. Há produtores que têm 2, 3 hipotecas e que, efetivamente, não conseguem, de forma alguma, negociar as suas dívidas, sobretudo, com o Banco do Brasil.

Os produtores estão no momento de custeio da sua lavoura. É o momento de preparar a lavoura de cacau para o temporão e para a safra. Infelizmente, mais um ano se passou e observamos que o produtor rural, o produtor de cacau, não vai ter a mínima condição de custear a sua lavoura. Primeiro, porque ele não vai ter novos recursos para financiá-la; segundo, por conta das suas dívidas. Infelizmente, o governo federal olha com muita desatenção para a região cacaueira.

Muito se conversa acerca da questão do endividamento, muitos acenos acontecem do governo federal em relação à região cacaueira. Mas de efetivo, deputado Augusto Castro, deputado Sandro Régis, que é o representante da região cacaueira, nada acontece para solucionar o problema naquela região. E para somar-se a todos esses problemas dos municípios da região cacaueira, como: ilhéus, Itabuna, Camacã, Canavieiras, temos agora a questão da violência.

A violência é um problema em cidades como Itabuna, que é hoje uma das mais violentas do Brasil, o deputado Augusto Castro conhece essa realidade. Mas além disso, Deputado Augusto Castro, V.Ex^a sabe da realidade que os produtores rurais estão vivendo, a violência foi para o campo, os fazendeiros estão sendo assaltados, o seu produto, o cacau, está sendo roubado pelas quadrilhas que estão invadindo aquela região. Hoje além da violência nos grandes centros, nas cidades, ela impera na zona rural dos municípios da região cacaueira.

Esse aqui é o nosso alerta, presidente Carlos Geilson, e quero dizer que estamos atentos e vamos lutar para que a violência e a insegurança, efetivamente, deixem de acontecer na região.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, a nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Boa-tarde a todos e a todas, saúdo o nosso presidente Carlos Geilson, a todos os deputados e deputadas. Inicialmente parabenizo o deputado Adolfo Viana pelo nascimento da filha Antônia, mais uma mulher do bem na Bahia. Parabéns, deputado.

Aproveito também para comemorarmos, e aqui fizemos uma Moção pelo Centenário de Ana Montenegro, grande liderança feminina que sempre se pautou na defesa dos direitos das mulheres. A primeira mulher exilada, deputado Herzem, que hoje faria 100 anos. Encaminhamos à Mesa Diretora um projeto da deputada Luiza Maia, subscrito por todos os membros da Comissão da Mulher, para instituímos o prêmio a Medalha, a Comenda Ana Montenegro, aos gestores e gestoras públicas que se comprometerem com os direitos da causa das mulheres.

Mas vim a esta tribuna hoje para elogiar a iniciativa da Comissão de Saúde e o deputado que hospedou a primeira reunião itinerante desta Comissão, deputado Augusto Castro, pelo sucesso da reunião naquela região em que estive representada. Espero que seja o início de várias, deputado, para discutir a saúde naquele local. Ausentei-me porque estive numa importante reunião em Irecê, chamada pela Câmara de Vereadores com a participação dos deputados federais: Daniel Almeida, Caetano, Tia Eron, e eu, representando esta Assembleia, para junto com os vereadores daquela Casa... E lá estiveram presentes o vereador Daniel, Selma, Figueiredo, Tertinho, de vários partidos, para debatermos o projeto de desenvolvimento social e econômico da região.

Esteve presente Dr. Elmo, presidente da Codevaf, para tratarmos dos atrasos e da falta de financiamento que temos do Baixo de Irecê. Estiveram lá organizações sociais, servidores públicos, membros de comunidades ribeirinhas e também funcionários das Dires, que atualmente são as bases regionais, questionando e ainda sem ter a compreensão exata de que a extinção das Dires não é extinção das funções de assistência farmacológica, de vigilância, de distribuição de remédios. E prometemos ali encaminhar a relocação desses funcionários com todo cuidado.

Lá foi denunciado que a atual diretora do núcleo não está tendo o cuidado devido com a relocação desses funcionários. E encaminharemos, encabeçando esse processo para que haja esse cuidado, que é uma promessa do secretário Fábio Villas Boas, para não haver relocações arbitrárias e ter o cuidado de identificar as locações de todos esses funcionários.

Estivemos lá também, deputada Ivana Bastos, defendendo o consórcio de saúde, e achamos que o município de Irecê pode ser, sim, um pólo regional para a instalação da policlínica. Entendemos que esse projeto vai sanar, pelo menos de forma inicial, o vazio assistencial que há entre a atenção básica e a alta complexidade.

Lá, a Câmara de Vereadores estava lotada, com a presença também de 3 ex-prefeitos. Isso significa que realmente a comunidade de Irecê está mobilizada, através da casa do povo – que é a Câmara Municipal –, com o convite de deputados federais e estaduais que defendem a região. Eu estive lá – não só em Irecê, mas também nos municípios de João Dourado e Uibaí. Aliás, vamos ter a inauguração – e o governador Rui Costa estará lá – da fábrica de laticínios Uibaí, na quinta-feira.

É muito importante que as regiões identifiquem seus defensores e possam promover essas discussões interfederativas com o povo para que possamos avançar à luz de subfinanciamento, à luz de crise econômica, debatendo o que é prioridade para a comunidade.

Discutimos também, lá em Irecê, a possibilidade da faculdade de medicina estar em Irecê. Quatro cidades foram selecionadas pelo Ministério da Saúde com os critérios previamente aprovados na primeira etapa do edital e Irecê certamente é uma delas, e a defenderemos. Pelas características de Irecê e região, pelo quantitativo de professores, de médicos especializados, de institutos que possamos ter. E o fato de termos uma faculdade privada pode significar o aumento da oferta de leitos e um aumento da oferta de saúde pública.

Só mais um segundinho.

Estamos começando nesta Casa um SOS Santo Amaro para recolher cestas básicas, água, cobertores para as comunidades, para os habitantes que se encontram na Escola Estela Muti, e gostaria de contar com a participação de vocês.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, caro amigo deputado Carlos Geilson, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, meus senhores e senhoras aqui presentes, ao chegar neste Plenário, um pouco atrasado, estava fazendo alguns atendimentos no gabinete, estranhei os nobres colegas, alguns, falando em 100 dias de governo. Fiquei sem entender essa matemática de 100 dias de governo. Na minha conta, temos 3.020 dias de governo.

O governador Rui Costa, que era tido como o “gerentão” dos oito anos do ex-

governador Jaques Wagner, se transformou em candidato a governador porque era o que mais conhecia os problemas da Bahia, aquele que tinha nas mãos as soluções para todos os problemas da Bahia. Portanto não há de se falar em 100 dias, temos que falar, de fato, em 3.020 dias de governo.

E, aí, observamos a segurança pública que a todo dia e a toda hora a situação piora na Bahia. A Região Metropolitana de Salvador continua sendo uma das regiões mais violentas do País. A falta de segurança pública está afetando a Zona rural. O deputado Fábio Souto aqui, há pouco, com muita propriedade, trouxe à tona um dos assuntos que começam a preocupar a sociedade baiana, que é a violência adentrando a Zona rural, o campo. Na capital, em nossa querida Salvador, do dia 05 ao dia 12 de abril, ocorreram 51 assaltos a ônibus e vários assaltos à mão-armada. E essa é a Bahia dos 100 dias de governo! Se vamos para o setor da saúde, sobretudo no interior do Estado, naquelas regiões mais longínquas da nossa capital, o que vemos é um verdadeiro caos, são pessoas morrendo por falta de assistência médica, são pessoas morrendo por falta de atendimento emergencial. Não se vê investimento no interior do Estado. Quem participa das reuniões de comissão pode testemunhar os deputados da Situação fazendo reclamações exatamente como se estivessem – e estão - em um Estado que não tem grandes investimentos.

Há pouco aqui um deputado falou dos investimentos que tem ocorrido na nossa capital. Esses investimentos que têm ocorrido em Salvador são muito mais ainda por causa da Copa do Mundo. Na verdade, eles estão atrasados, eram obras que teriam que ser inauguradas ainda antes da Copa do Mundo. São obras que aconteceram muito mais pela sorte da Bahia ter sido incluída como uma das sedes da Copa do Mundo, do que como ações de planejamento de governo. Portanto, em Salvador ainda se pode ver alguma coisa.

Quem anda pelo interior deste Estado, como praticamente todos nós deputados, podemos ver a falta de ações do governo, a falta de presença do governo em todas as áreas, na saúde, na segurança pública, na infraestrutura, na educação. Não não se veem grandes investimentos, portanto, creio eu, que o baiano não tem nada que comemorar nesses 3.020 dias desse atual governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, o nobre deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Quero a contagem aqui, ver o quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- A minha questão de ordem é bem rápida, só para fazer um apelo aos deputados desta Assembleia.

Eu apresentei em 2012 um projeto de lei para combater justamente assaltos a ônibus no Estado da Bahia. E o deputado Hildécio sobe à tribuna e revela que neste ano já são 51 assaltos a ônibus. E eu vejo que Dr. Fábio Mota acaba de iniciar a

implantação nos ônibus da cidade de Salvador... Eu queria pedir, vou apresentar ao deputado Zé Neto, Líder do governo, o meu projeto de lei do botão de pânico, deputado Carlos Geilson, que trata de quando os ônibus estiverem sendo assaltados um botão será acionado, vai uma mensagem para a polícia e, no letreiro eletrônico, fica um pedido de S.O.S., com o número da polícia.

Em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o sistema obteve o maior sucesso. Lá, a polícia recebia os boletins de quatro assaltos a ônibus por dia; depois que esse mecanismo foi implantado, passaram a ser três por mês. E sabemos que o Estado da Bahia é violento.

Quero parabenizar o secretário Fábio Mota pela iniciativa. Tenho certeza de que os soteropolitanos vão ficar mais seguros nos coletivos. E esse benefício eu gostaria de que fosse estendido para todo o Estado da Bahia.

O projeto foi apresentado em 2012. Vou entregá-lo agora, em mãos, ao deputado Zé Neto, Líder do governo, e ao Líder da Oposição, Sandro Régis, para que possam dispensar todas as formalidades e, assim, façamos com que os baianos possam viajar em coletivos de maneira mais segura.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado.

Estão presentes os deputados Luciano Ribeiro, Hildécio Meireles, Adolfo Viana, Fábio Souto, Zé Neto, Jurandy Oliveira, Targino Machado, Ivana Bastos e Fabíola Mansur.

Não havendo número suficiente para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*